

CASO DE AUSÊNCIA CONGENITA DOS ORGÃOS GENITAES INTERNOS, OBSERVADO NO HOSPITAL DE MISERICORDIA DO CEARÁ.

Pelo Dr. Meton da Franca Alencar.

A 17 de Novembro de 1872, apresentaram-se ao medico de semana, Dr. João Moreira, Francisca Maria da Conceição, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, acompanhada por seu marido, Manoel Xavier dos Anjos de 55 a 60, por sua filha Maria Xavier dos Anjos, de raça indigena, todos moradores na Munguba, distante d'esta capital cinco legoas.

O velho apresentou a filha ao Dr. Moreira, dizendo-lhe que ella estava grávida havia 11 mezes e ainda não tinha expellido o producto da concepção, sendo casada havia um anno e 4 mezes.

A velha accrescentou que as parceiras de lá diziam que a sua filha não estava grávida e o que tinha era feitiço!

Interrogada pelo Dr. Moreira a moça, disse que tinha tido uma menstruação, que estava grávida com 11 mezes e que tinha tido um aborto!

A velha negava. não só o aborto, como o facto da menstruação, dizendo que sua filha quando cazou-se ainda não era pubere.

Levada a moça ao quarto de exames na enfermaria das mulheres, o medico procedeu a um ligeiro exame, começando pela toque vaginal, e ficando maravilhado pela estreiteza e pouca extensão de vagina, mandou vir um pequeno speculo bivalvulo de Ricord e fez a sua introdução, um pouco difficultosa no principio e logo depois impossível, mesmo com esforço.

Então abrindo as valvulas do instrumento notou que a vagina tinha 1 e meia polegada de extensão no maximo e terminava-se logo em fundo de sacco.

A vista d'isto veiu-lhe a ideia de que ella estivesse interceptada em sua communição com o orgão gestador e contentou-se com o exame feito.

Voltando de novo á interrogar a velha, disse-lhe que não era possível que sua filha menstruasse, com o que a velha concordou e a filha, perante o medico não ponde mais sustentar a illusão que lhe queria fazer. Depois d'isto o Dr. Moreira aconselhou a velha que levasse a sua filha no outro dia pela manhã para ser submettida á outro exame e á operação, se fosse precisa, a qual deveria ser feita pelo cirurgião do hospital, Dr. Meton e elle.

No outro dia, com effeito apresentaram-se os

3 individuos estando-a moça prompta para o exame e a operação de que se lhe tinha fallado. Mostrava, não obstante o desejo de ser operada, grande repugnancia em ficar no hospital; ao que cedeu por instancias minhas, prometendo-lhe um que ella seria visitada por sua mãe todos os dias, pois me interessava pelo caso de que já me tinha feito mensão o meu illustre collega.

Fazendo o meu exame pelo mesmo modo porque elle procedeu e no mesmo quarto, notei então tudo que elle me havia referido e que ali não se devia tratar de uma gravidez, por isso que não havia signal algum d'esse estado.

Na duvida, pois, do que fosse o não querendo continuar o meu exame sem bases bem firmes, deixei a moça em repouzo no seu leito e vim para caza consultar os meus compendios, afim de proceder no cazo, como o cazo exigisse.

Não tendo, porém, encontrado n'elles nenhum cazo semelhante ao que se offereceu á minha observação, estudei então os processos de exame.

No outro dia (19) fui para o hospital impressionado pelo cazo e, depois de todo o meu trabalho clinico, recolhi-me ao quarto com instrumentos proprios, a consultante e a enfermeira; e com calma, cuidado, interesse e sem prevenção alguma, procedi a um exame geral, esforçando-me para ser o mais maucioso possível.

A moça era de temperamento sanguineo, de constituição forte, porém pouco desenvolvida; conversava bem e respondia com precisão á todas as perguntas que eu lhe fazia.

Dizia-me que sua mãe tinha 11 filhos, sendo ella a primogenita: que todos eram perfeitos; que nunca teve molestia alguma. a não ser cephalalgia em consequencia do defluxo (catarrho como ella chama); que nunca deu quedas, que não introduzia em tempo algum corpo estranho na vagina, que não teve relações sexuaes com meninos da sua idade, que nunca menstruou (adoeceu da barriga como ellas dizem); que inclinou-se a seu actual marido, Luiz Ferreira da Silva, não por influencia propria, mas por instigações de uma sua amiga, mulher solteira e de maus costumes; que foi raptada por esse seu marido, homem jornalista; que não tinha grande vontade de casar-se, mas desejava que o casamento se fizesse logo; que tendo sido effectuado, depois do primeiro contacto conjugal appareceu-lhe um corrimen-

to de sangue pela vagina, pouco consideravel durante a noite, sendo no outro dia diminuto e tendo desaparecido de todo no seguinte, para não voltar mais; que não sabe qual é a epocha catamenial, por isso que nunca teve hemorragia mensal, a não ser o sangue que perdeu na noite do casamento e que ella suppunha ser menstruo; que ainda não sentiu alteração alguma, symptomas de dysmenorrhœa: que antes de casar-se temia o casamento, mas que depois de consummado tem apreciado a vida conjugal por todos os motivos, que algumas vezes depois do matrimonio, sente forte desejo de urinar e sempre fica com a sua roupa suja de uma materia branca viscosa, como depositada no rudimento da vagina, que não é em pequena quantidade; que nas primeiras relações sexuaes sentia muita dor na vagina; mas que agora não sente dor alguma.

Começando o meu exame pelo habito externo notei uma physionomia bem parecida: não encontrei deformidade alguma.

Os membros bem desenvolvidos, eram afomoseados; os seios, pouco salientes, eram perfeitos, as suas mamillas bem sensiveis; as glandulas mamarias flaccidas; o ventre, pouco desenvolvido, sem tympanismo e sem tensão em suas paredes, não indicava gravidez.

O exame dos orgãos e aparelhos organicos não denunciavam desarranjo de funcções.

Passando ao exame dos orgãos externos da geração notei o seguinte:—a região pubiana e a bacia não eram deformadas, o monte de Venus bem desenvolvido, com ausencia quasi absoluto de pellos, assim como nos grandes labios; a vulva não era pequenina em relação ao corpo da mulher, os grandes labios pouco desenvolvidos, o clytoris e as nympas, ou pequenos labios rudimentarios; o meato urinario bem sensivel sobre o rebordo supero anterior da vagina; a uretra dava passagem franca a uma sonda n.º 8; a extremidade inferior, ou orificio de entrada da vagina tinha, no seu maior diametro um e meio centimetro, pouco mais ou menos e dava entrada, com alguma difficuldade, ao pequeno speculo, untado de oleo.

Notei logo que a introdução d'esse speculo era interceptada quando elle penetrava meia pollegada; forçando o instrumento entrava inuito pouco mais e a mulher não accusava dor alguma.

Abrindo as valvulas do instrumento, com os ramos para cima, notei, no rebordo postero inferior do orgão, um retalho membranoso que

indicava ser a hymen despedaçada no acto da primeira copula—carunculas myrtiformes a sua superficie interna lubrificada por mucozidade; as suas columnas, a sua terminação em fundo de sacco, por meio de tendões dirigidos no sentido longitudinal e bem sensiveis por meio do dedo.

Virando os ramos do instrumento notei ainda bem saliente o bulbo da vagina, as suas columnas anteriores.

Terminado este exame passei logo ao do orgão gestador, e nos annexos, ponto principal para onde se dirigia a minha attenção.

Introduzindo uma sonda de mulher na urethra, dei sahida a uma libra de urina (o ventre então tornou-se mais deprimido) e conservada ella no canal, introduzi o dedo indicador no recto, como aconselham Jamain e Vidal, e fui encontrar logo o corpo do instrumento separado apenas, adiante do rudimento da vagina, por um tecido flacido e de pouca espessura, que supuz ser as duas membranas do recto e da uretra sem outros tecidos intermediarios!

Retirado o dedo do recto e introduzido na vagina ainda tornou-se mais sensivel a presença da sonda.

Tendo expellido a urina da bexiga e applicado a sua parede anterior sobre a posterior, pude, com facilidade, introduzir a mão por cima dos tecidos na escavação da bacia, onde não encontrei corpo algum que me desse a entender, que ali existiu utero e seus appendices, mesmo atrophiados.

Ainda mais; introduzindo o dedo indicador da mão direita no anus e apalpando o hypogastrio com a mão esquerda, senti perfeitamente n'essa mão os movimentos imprimidos aos tecidos por meio do dedo da direita!

Todo este exame e os dados anamnesticos me levaram a firmar esse dagnostico.

Concluo, pois, que a natureza tendo começado a formar os orgãos genitales da minha cliente pelos externos arrependeu se do que estava fazendo e não quiz mais desfazer o que já havia feito.

Offereço aos collegas da redacção da *Gazeta Medica da Bahia* esta observação que não deixa de ter a sua importancia, ainda mesmo não merecendo a luz da publicidade.

Ceará — de 1873.